



Nome científico: *Rosmarinus officinalis L.*

Sinonímia Científica: N/A

Nome popular: Alecrim, alecrinzeiro, romero, rosmarinho, rosemary, rosmarin, rose marin, incensier, rosmarinho, romerino, erva da graça, flor do olimpo, rosa-marinha, Kranzenkraut.

Família: Labitae

Parte Utilizada: Folhas, flores e óleo essencial.

Composição Química: Óleo essencial composto principalmente por hidrocarbonetos tais como: pineno, camfeno, limoneno, cânfora, borneol, cineol, linalool, e verbinol. Flavonóides: diosmetina, diosmina, genkwanina, luteolina, hispidulina e apige nina. Outros 3 flavonóides glucurônicos nas folhas. Ácidos triterpênicos: ácidos oleanólico e ursólico e diterpeno carnosol; Diterpenos fenólicos: ácidos cafeico, clorogénico, labiático, neoclorogénico e rosmarínico. Quantidades elevadas de salicilatos. Possuem também saponina, traços de alcalóides, princípios amargos, taninos.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Pequena planta de porte subarbusivo lenhoso, ereto, pouco ramificado, de até 1,5 m de altura. Folhas lineares coriáceas e muito aromáticas, medindo 1,5 a 4 cm de comprimento por 1 a 3 mm de espessura. Flores azulado-claras, pequenas de aroma forte muito agradável. Nativa da região mediterrânea, e cultivada em quase todos os países de clima temperado esta planta é amplamente distribuída por todo o mundo, devido principalmente aos seus usos culinários, medicinais e comerciais, incluindo nas indústrias de fragrâncias e de alimentos.

Indicações e Ação Farmacológica:

Suas ações são relacionadas geralmente na atividade de seu óleo essencial e seus compostos fenólicos antioxidante. Apresenta propriedade analgésica, espasmolítica, anti-inflamatória, antifúngica e possível antineoplásica, bem como atividade antimicrobiana contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Também pode reverter dores de cabeça, reduzir



o estresse, e ser benéfico no tratamento da asma e da bronquite. Externamente atua como estimulante do couro cabeludo e tem ainda ação anticaspa e previne a queda de cabelo. O outro grande uso de alecrim é na indústria de perfumaria, onde os óleos essenciais são utilizados como ingredientes naturais de fragrâncias.

Estudos clínicos in vivo e in vitro demonstraram os efeitos de *Rosmarinus* como inibidor da morte celular neuronal induzida por uma variedade de agentes, o potencial terapêutico dos compostos para a doença de Alzheimer abrangem vários alvos farmacológicos da doença.

Toxicidade/Contraindicações

O alecrim é contraindicado em caso de gravidez, problemas da próstata e gastroenterite. Seu óleo essencial pode causar eritema e causar dermatite em indivíduos sensíveis. Não é indicado em altas doses por via oral, pois é abortivo.

A ingestão de doses elevadas provocam irritações gastrintestinais e nefrite. E seu uso deve ser evitado durante a noite, pois pode alterar o sono.

Dosagem e Modo de Usar

- **Rasura:** 20g de planta por 2 litros de água, tomar 2 a 3 xícaras ao dia.
- **Extrato Seco p. s:** 0,3 a 1g diários, dividido em 2 a 3 tomadas.
- **Extrato Fluido:** 1 a 5 ml ao dia
- **Pó:** 500mg a 1,5g ao dia
- **Tintura:** 5 a 20 ml ao dia.
- **TM:** 10 a 40 ml ao dia.
- **Óleo essencial:** Se administrado em forma de cápsulas, 50 mg cada uma, com uma dose de 100-150 mg/dia.

Referências Bibliográficas

ALONSO J. *Tratado de Fitofármacos y Neutraceuticos*, 1ªed, Argentina, 2004.



ALECRIM



HABTEMARIAM, S. **The Therapeutic Potential of Rosemary (Rosmarinus officinalis) Diterpenes for Alzheimer's Disease.** Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2016, 2016.

SOUZA, MP. et al. **Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras.** Fortaleza: Ed. UFC, 1991. 416p.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia.** 3 ed. Curitiba, 1997.

VAN HELLEMONT, J. **Compendium de phytotherapie.** Bruxelles: Association Pharmaceutique Belge, 1985. 462p.

www.florien.com.br

Telefone: (19) 3429-1199
Email: vendas@florien.com.br

Estrada Vicente Bellini, 175
Piracicaba/SP - CEP: 13427-225